

12 MAI 1988

Leônidas, Sabóia e Moreira saem de almoço

ESTADO DE SÃO PAULO

Militares não admitem hipótese dos quatro anos

(ANC) P5

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A possibilidade de a Constituinte reduzir para quatro anos o mandato do presidente José Sarney continua preocupando os ministros militares. Tanto que o assunto constou da pauta da reunião de trabalho dos ministros, realizada ontem, em Brasília, ainda que o principal tema fosse a anistia aos militares cassados. "Eleições para presidente em 1988 são impróprias por inúmeras razões, até mesmo porque este país precisa de estabilidade, tranquilidade, suor na testa e muito trabalho", afirmou o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves.

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, enfatizou que os ministros militares têm certeza de que a proposta de mandato de cinco anos para Sarney será vitoriosa: "A hipótese de quatro anos não se configura, para nós". Admitiu, entretanto, que os titulares das pastas militares e seus assessores parlamentares vão trabalhar e conversar com os constituintes para que os cinco anos sejam mantidos. "Nosso trabalho é só de assessoramento. A coordenação política será do presidente, de seus assessores e das lideranças políticas no Congresso Nacional", comentou.

Para o ministro da Marinha, almirante Henrique Sabóia, seria um "grande risco" promover eleições para presidente ainda em 1988, "sem que a Constituição esteja terminada". Segundo disse, mais de 130 leis precisam ser reformuladas em função do que já foi aprovado na Constituinte. Enquanto essas leis

não forem elaboradas, a Constituição permanece incompleta, ressaltou Sabóia, lembrando que esse trabalho terá de ser feito com a presença dos constituintes, num processo que será "tremendamente prejudicado caso se pense em fazer uma eleição presidencial". De acordo com o ministro da Marinha, eleição para presidente "é uma atividade política que atrai a atenção da Nação e todas as atividades dos políticos, que são os constituintes. Assim, com os constituintes voltados para a campanha presidencial, a Nação ficará numa situação muito difícil". Após classificar como "da maior inconveniência" a convocação de eleições para presidente ainda este ano, o ministro do Exército disse que a principal preocupação dos militares, hoje, é que se faça "a transição com a maior tranquilidade possível, para que a gente desemboque na grande calha democrática de que o Brasil precisa".

ANISTIA

Quanto à proposta da Comissão de Sistematização, que concede anistia aos militares cassados em 1964 e até aos que participaram da Intentona Comunista de 1935, o maior temor dos ministros militares refere-se à possibilidade de serem aprovadas as emendas que pregam o pagamento de atrasados, reintegração ou anistia aos cassados por atos administrativos. O general Leônidas Pires considera a reintegração "impossível", enquanto o almirante Henrique Sabóia afirma que ela pode "ferir os pilares das Forças Armadas, que são a hierarquia e a disciplina".